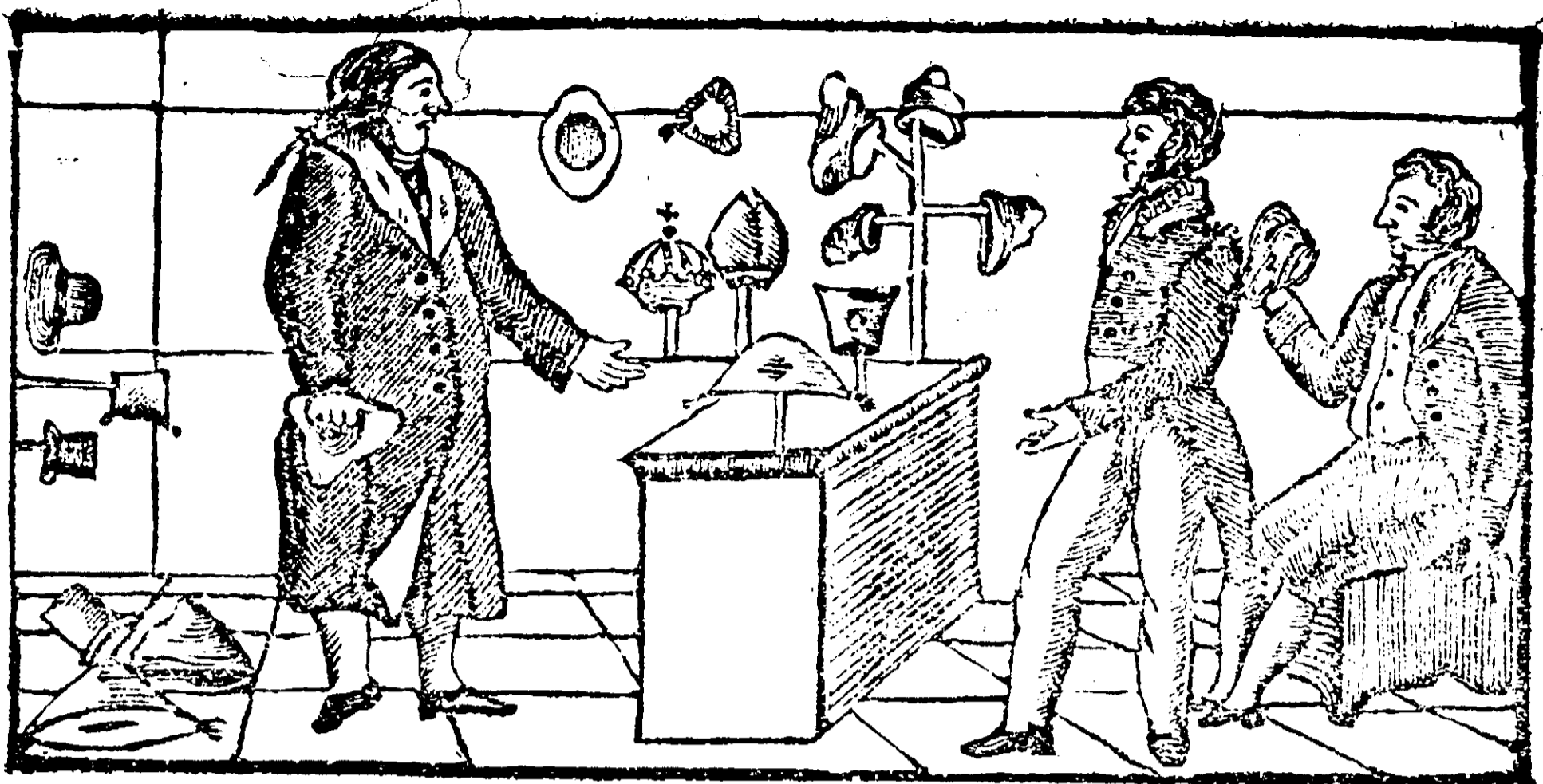


O
CARAPUCEIRO

08 DE JULHO
DE 1837



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Nil in servare modum nostri novere libelli
Parcere personis dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Os resultados, da irreligião, e do grande principio do - venha a nós.-

Quando os Filozofantes do Seculo passado tomáram a peito o destruir o magestoso edificio da Religião do Homem Deos. o seu primeiro passo foi minarem lhe as fortes columnas da vida Monastica, trabalhando systematica, e instantemente por dar cabo das Ordens Religiosas. Este facto, que podia até certo tempo ter-se por mera conjectura, hoje não deve sofrer a menor duvida, depois que sahio á luz, e corre impressa a correspondencia particular entre os Campiões da empreza ante-religiosa, entre Frederico Rei da Prussia, o Patriarca Voltaire, D'Alembert, &c. Ali se patente sem nenhum rebuço a tenebrosa caballa para desplantar do coração dos Povos a Religião do Infame (que assim chamavão a J.C., Nosso Divino Redemptor) E qual o meio, que lhes parecia mais conveniente, e seguro para o bom exito da sua grande façanha? Voltaire o declara em huma das suas respostas a aquelle Monarca Filozofante, quando lhe

diz,, A ideia de V. Magestade de dar em terra com a Religião do Infame, principiando por desacreditar o Sacerdocio, e abolir os Frades he de hum grande Capitão; por que extinctas estas corporações, temos vencido a batalha, e a Religião dos Christicolos (adoradores de J.C.) cahirá a os pedacos por si mesma.,

Estes novos Enceladios pretendêrão fazer guerra a tudo quanto era Revelação Divina, e substituirem ao Christianismo, isto he, ao Culto, que principiou com a Creação do primeiro Homem, a sua cerebrina Religião Natural, Religião, que na pratica, entende cada hum, como lhe parece, como se he possivel dar-se hum povo, qual quer que elle seja, sem huma Religião positiva. Povo regido pela simples Religião Natural he huma quimera, he Povo composto de Filozofos, e hum Povo de Filozofos, ou he hum ente de rasão, com hum monte de ouro, hum mar d'agoa de rosas, ou se accaso o quizessem fazer tal, e conseguissem, tirando-lhe todos os principios de huma Religião positiva, se-

ria hum Povo de saltadores, d'assassinos, hum covil de feras.

Em consequencia pois desse plano de guerra ante religiosa a sua tactica foi de-creditar de todos os modos imaginaveis a os Ministros da Religião catholica, e muito principalmente as Ordens Regulares. O moquenco Filozofante de Fernel escrevia o seu Ensaio sobre a Historia Universal; e não houve crime, vilania, perfidia, malevolencia, e baixeza, que não proviessem mediata, ou immediatamente dos Papas, dos Bispos, dos Presbyteros, e principalmente dos Frades. Os contos jocosos, as Novellas, as Anecdotas inventadas, e quasi sempre torpes, e vergonhosas forão compostas com huma abundancia espantosa, e nem se pouparão pinturas, bustos, e caricaturas, tudo com o fim de tornar ridiculos e despreziveis a os Ministros da Religião; por que elles bem conhecião, que o menospreço a respeito d'aquelles reflecte necessariamente em menospreço desta. Se qual quer outro homem cometia crimes, nem nisto se fallava; mas pela mais pequena falta de hum Padre, ou de hum Frade, os Filozofantes, que tinham tanta Religiosidade, quanta pode ter hum cachorro, ou hum burro, os Filozofantes pela mór parte dominados das mais hediondas paixões, tornavão-se huns sanctinhos, huns Missionarios zelosos, e declamavão tão apostolicamente contra os vicios dos Padres, e Frades, que cada hum parecia hum S. Francisco de Sales, hum S. Vicen-to de Paula, hum S. Antonio, &c.

A Sociedade de Jesus, esse baluarte terrivel em favor do Catholicismo, foi o primeiro alvo das suas principaes, e mais bem assestadas baterias. Nada esquece-rão os Filozofantes para o fazer odiosa a os Povos, e a os proprios Monarcas essa Corporação respeitavel, que tantos, e tão relevantes serviços prestára por todo o mundo ás Letras, á Moral, e á Igreja. Não houve crime, protervia, perversidade em fim, que não lançassem a esses

Padres: desde o sigilismo até o envenenamento, desde a perfidia ate o assassinio, desde o mais decidido absolutismo Monarchico até o Regicidio, tudo, tudo se lhes attribuiu; e mais he, que conseguiu a impiedade o arrancar de hum dos mais illustrados Pontifices da Igreja de Deos (Clemente 14) a Bulla d'istinção dos Jesuitas! O tempo, que he o melhor preceptor das cousas da vida, tem desmascarado todo esse trama dos Filozofantes: hoje a Europa illustrada conhece a sem rasão de tal procedimento: mas a justiça he infructifera por tardia, e o mal he ja irremediavel. Baqueou essa columna firmissima da Igreja; o inferno, onde repercutio, o estampido, quasi dá o gr. to da victoria, e desde então tem ido de cahida as mais Ordens Religiosas; por que o Filozofismo continua na sua grande obra, e não descançará provavelmente, em quanto não vir o *ultimo dos Reis enforcado nas tripas do ultimo dos Sacerdotes*: assim lh'o pronosticou o seu irmão, e colega o façanhoso Diderot, que era boa laia de Filosofo, Filosofo ás direitas, que dirigia a Deos orações deste bom tom - O' Deos (se he, que existis) compadecei-vos da minha alma se he, que a tenho;) E ainda há quem repare nas pragas dos Algarvios! De huma parte o Filozofismo, e de outra o grande principio de - *Venha a nós*, -- que para perto se muda sob o pretexto de progresso das luzes tem feito huma guerra constante, e nunca interrompida ás Corporações Religiosas, e principalissimamente a os seus bens, bens que ou lhes forão dados pela piedade dos fieis, ou ampliados, beneficiados, &c. pela sua industria, e em virtude das suas bem reguladas economias. E em verdade he desafôro, que huns poucos de animaes de dous pés sem penas, de cabeças rapadas, vestidos d'estamemha, e consequentemente não pertencendo á classe dos cidadãos, e até nem á especie humana, estejam desfructando os lucros de predios rusticos, e urbanos, que appresentem

prata , e ouro nos seus Templos , e os Filozofantes a roerem as unhas , os pais da Patria berrando com fome de dinheiro , por que jogarão , ou fumarão o que tiverão por herança , ou não se querem dar ao trabalho , que não se o de *Venha a nós*.

Prevalecendo tão luminosos principios he preciso inventar huma palavra mestra , que sirva de gazua universal para tudo , que he alheio , e esta palavra he a *Nação*. A Nação (em a qual de certo não entrão os Frades) he senhora de tudo quanto os fieis do'arão a os Frades , ou estes adquirirão pelo seu trabalho. A Nação não quer Frades; a Nação manda , que se lhes tomem os bens em beneficio da mesma Nação. Mas quem he esta Nação , que quer tanta coisa ruim ? A Nação compõe se , por ex , de 4 milhões de habitantes. Trez milliões e novecentos mil não se importão com os Frades , nem reclamão a tomada dos seus bens : e toda esta gente não he Nação : Nação he huma diminuta fraccão do Povo , que quer possuir riquezas , as quaes d'ordinario não se adquirem sem largos annos , e muito trabalho ; e os bens dos Frades são pescaria certa , e comer feito. Suprimão-se por tanto os Conventos (os que tiverem bens já se sabe ;) por que são inúteis , são nocivos a industria , á propagação , á Moral , á Religião , ao Ceo , e á terra , á Religião principalmente , que , he a menina dos olhos dos Filozofantes , e companhia. Toquem no que quizerem , offendão muito embora a ordem , e segurança publica , os Filozofantes tudo sofrerão em virtude da sua sancta tollerancia ; mas em lhes cheirando a cousa , que offenda a Religião de N.S.J.C. , não há sol , que os aquece , querem acabar logo com os maldictos Frades ; (abafando-lhes os bens *in primis et ante omnia*) e bem podem dizer com o Profeta Rei - *Zelus Domus tuæ comedit me* , que traduzido a seu modo quer dizer , Vamos comer do zelo da Casa de Deos. ,

Pois não he huma escandolo , huma pouca vergonha , hum sacrilegio , que os

Frades , esses insectos inuteis , e prejudiciaes estejam disbaratando os seus patrimonios (que pertencem á Nação ?) Que estejam devorando tudo sem proveito publico ? Acabe-se com taes instituições , venhão esses bens para a Nação ; e verão como são dignamente empregados em bellas casas , em ricos moveis , em envernizadas berlindas em agaloados lacaios , em jogos , em Bailes , e em outros objectes todos mui proficuos á Moral , e á Religião , cousas , de que muito gosta a tal Nação.

Suprimidas essas Corporações , e em polgados os seus bens , estes ou serão arrematados em hasta publica , ou arrematados só os rendimentos ou postos sob administrações , e em todas as hypotheses apparecera o sancto *Venha a nós* , e haverá mais essa fonte para fartar compadres , padrinhos , e afilhados : e as Missas ; os Officios , e outros Legados , a que estavam sujeitos esses bens em virtude de verbas testamentarias dos doadores ? Isso são caraminholas dos tempos do Rei velho ; e quando muito a Nação (isto he ; os arrematantes , os administradores , &c.) dirá ella mesma as Missas , cantará Officios , e Resposos ; por que a Nação he Padre , he Frade , serve para tudo.

As luzes do seculo , em que tanto se falla , os Direitos do homem , os principios de Liberdade , que andão por ahi a cada canto , auctorizão a existencia de quantas Sociedades se queirão estabelecer ; e com effeito hã Sociedades de tudo , e para tudo Há Sociedades theatraes , Sociedades Apolineas , Sociedades Terpicores , não tardará , que tenhamos Sociedades Cupidinas , Sociedades de Paphos , de Guido , e de Amathunta , Sociedades de Caco já as temos *quantum satis* : além das publicas existem , e multiplicão-se por toda a parte as Sociedades Secretas deste , e d'aquelle rito. Ninguem se importa com a applicação , que taes Sociedades fazem de seus fundos , ninguem examina , se o Thezoureiro desta tem-se enchido , se o d'aquella abalou , e moscou , levando com sigo quanto havia em cofre ,

&c. &c. mas as Sociedades Religiosas, as Sociedades votadas a J. C! Isso he outro caso. Não devem existir; por que em que he, que se occupão essas Communidades? Em celebrar Missas, em fazer Confissões, em recitar as Horas Canonicas, em Pregiar o Evangelho, &c. &c.; e todas estas cousas são inuteis; são prejudiciaes: por que mantem a Superstição, e o Fanatismo. Fóra com essas frioleiras: venha o puro; e Santo Culto da Natureza, venha a Deosa Rasão, que será representada por huma linda, e guapa Mocetena sem outros vestidos, e a dornos mais, do que aquelles, com que nasceo. Fóra Frades, entes nullos *in rerum natura*, consumidores improductivos; e *Venha a nós* tudo quanto possuem esses maganões. Por muito favor, e mera Philantropia (que he a nossa virtude ingenita) a Nação dará huma insignificantissima diaria a esses animaes e gressos, as quaes diarias só serão pagas, quando não houver nenhuma outra despeza mais que fazer, e assim mesmo deve cessar logo que o ex-Frade tenha hum pé de pimenteira, que seja em seu quintal; por que neste caso pode vender pimentas, e já tem huma industria, de que viver. Assim pouco mais, ou menos pensamentea o Filozofismo, e a Escola Polytheinica do *Venha a nós* entoa sonorosos *Amens*.

Não creia os meus benignos Leitores, que isto he huma simples ficção, hum painel de fantazia. Voltem os olhos para Portugal, e lá verão este quadro em real dade. A divida dessa briosa, e sempre heroica Nação era enorme. Hum Governo estúpido e absoluto a tinha empobrecido, e horrorosamente individado. O Filozofismo, e o *Venha a nós* bradárão que o unico remedio a tão graves males era a supressão das Ordens Religiosas; e todos os seus bens applicados em proveito do Fisco, D. Pedro (Deos lhe perdõe) deo ouvidos a essas Remoras empolgadoras, com quatro pennadas destruiu a obra de tantos Seculos! Os Conventos forão extinctos, o immenso cabedal de seus bens cahirão nas garras da chamada Nação, e o que he, que

vemos depois disto? Melhorou Portuga em suas finanças? Tem amortizado a sua divida externa? Pelo contrario a mingoa he cada vez maior: não se paga a os Funcionarios Publicos, o Exercito está quasi a Deos misericordia, e a divida tem crescido prodigiosamente. Que he feito de tanto cabedal, que possuião as Corporações Regulares? Que he feito da immensa prata, e ouro de seus Templos? Não se sabe: tudo se sumio, ou consumio. Perguntem sobr'este capitulo a certos heroes, que tem-se escamogido para Londres, cheios, como huns ôdres, o que foi feito dos quantiosos bens dos Frades, da prata, e ouro, &, e talvez colhão mui bellas instruccões.

Lancem as vistas para outro quadro lastimoso, que unanimes nos appresentão todas as Follhas publicas d'aquelle Reino: e o que se vê? Religiosos respeitaveis por suas luzes, e virtudes, dignos de piedade, e veneração por seus adiantados annos, rotos, e famintos mendigando por portas para sustentarem a amargurada existencia, sofrendo aqui huma recusa, ali hum desabrimento, acolá as chufas, e sarcasmos, do mesmo Filozofismo, que escarnece das suas victimas! Eis os fructos da impiedade, e do *Venha a nós*. Ministros do Evangelho, respeitaveis Religiosos Portuguezes, sofri resignados, e lembrai-vos que sois Ministros, e Discipulos d'Aquelle, cuja vida sobre a terra foi hum continuo sofrimento, foi o resumo de todas as privações, e dos mais crueis martyrios: mas aquelles de vós, que não tiverem esforço para tanto, passem-se para o Brazil. Sim veneraveis Religiosos Portuguezes, Brazil ainda se gloria, e honra de seguir a S. Religião de seus Pais. O Brazil vos estende os braços, vos chama para enlugar vossas lagrimas, cobrir vossa nueza, matar vossa fome, instruir-se com vossas luzes, aprender das vossas virtudes. Se politicamente existimos separados, a Religião do Homem Deos nunca nos afrouxou os laços. Esta Religião Divina, toda d'amor, e Caridade não conhece Brasileiros, nem Portuguezes; só conhece filhos, só conhece irmãos. Concluo-se o nosso pleito, os odios jazem amortecidos. O Brazil ainda se lembra, que já pertenceo a Portugal, Nação tão cheia de gloriosas recordações. O Brazil está falto de obreiros da vinha do Senhor. O Brazil (graças ao Ceo!) ainda não está Filozofante; e supposto já conte hum crescido numero de seguidores do *Venha a nós* estes encontrão huma barreira terrivel na crença e piedade dos Povos, quando pretendem metter a mão na Casa do Sr., Viude, e vos abraçaremos.